

Projeto de extensão “Música para Todos”: uma experiência pedagógico-musical em São Luís-MA

Adriana Rodrigues de Sousa
Universidade Federal do Maranhão
adriana_rsousa@hotmail.com

João Fortunato Soares de Quadros Júnior
Universidade Federal do Maranhão
joaofjr@gmail.com

Bruno José de Agrela Ribeiro
Universidade Federal do Maranhão
brunoagrella@hotmail.com

Lee Jun Fan Santos de Sousa
Universidade Federal do Maranhão
leefansousa@gmail.com

Marlene Maciel França
Universidade Federal do Maranhão
lena.mfjesus@gmail.com

Jhenysson Dennis Alves Fernandes
Universidade Federal do Maranhão
jhenysson.dennis@gmail.com

Resumo: A presente proposta tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas dentro do projeto de extensão “Música para Todos” durante o seu primeiro ano de existência, com destaque para as modalidades musicalização infantil e flauta-doce. Esse projeto visa oferecer formação musical gratuita para moradores de comunidades de São Luís, com privilégio para aqueles que vivem em áreas de vulnerabilidade social. Utilizando em sua proposta atividades baseadas em jogos musicais, apreciação, criação e execução instrumental, o projeto atendeu até o momento cerca de 200 pessoas, entre crianças, jovens e idosos. Como resultados, em primeiro lugar, podemos destacar o progresso musical, social e de habilidade cognitivas e motoras dos participantes de todas as modalidades, apresentando grande satisfação durante o desenvolvimento das aulas. Em segundo lugar, enfatizamos a influência do projeto na formação acadêmica dos instrutores, servindo como laboratório pedagógico e campo de estágio para os alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFMA. Como o projeto ainda se encontra em fase piloto, espera-se que essa proposta possa contribuir para a melhoria na qualidade de vida dos participantes, ajudando-os tanto no seu desenvolvimento educacional, quanto na sua formação enquanto cidadãos.

Palavras-chaves: Extensão, flauta-doce, musicalização infantil.

Música e Sociedade

A música está presente em todos os povos, sendo um dos elementos primordiais para a manutenção da cultura, história e identidade social. Essa afirmação tem origem nos estudos de etnomusicólogos como Blacking (1973) e Nettl (1983), descobertas que foram de grande relevância para compreensão do papel da música (e consequentemente da educação musical) na sociedade.

Ilari (2005) apresenta alguns dados que justificam a importância da música para o homem. Em primeiro lugar, ela é uma “forma de comunicação e expressão humana” (ILARI, 2005, p. 6) presente em praticamente todos os povos do mundo, o que não significa que ela seja universal (QUEIROZ, 2004). Sobre isso, é importante esclarecer que cada sociedade tem os seus signos e significados musicais particulares, sua compreensão do que é ou não considerado música, a funcionalidade desta e os elementos que a constituem. Portanto, o que é considerado música para um grupo pode não ser considerado para outro. Em segundo lugar, “a música carrega traços de história, cultura, e identidade social” (ILARI, 2005, p. 6). Tais elementos são transmitidos e desenvolvidos através do processo de ensino-aprendizado musical, o que pode se dar tanto dentro das escolas quanto no dia-a-dia. Em terceiro lugar, o fazer musical realizado dentro das aulas de música “envolve diversas formas de aprendizagem contidas em atividades como audição, canto, representação, reprodução, criação, composição, improvisação, movimento, dança e execução instrumental entre outras” (ILARI, 2005, p. 6), atividades que auxiliam no desenvolvimento da inteligência musical, elemento importante da teoria desenvolvida por Gardner (1983).

Além dos motivos apresentados por Ilari (2005), muitos outros poderiam ser elencados aqui, como por exemplo a comprovação científica da influência positiva da música no aumento significativo das sinapses cerebrais, favorecendo a cognição das pessoas. Outro fato importante é a relação que a música pode estabelecer no desenvolvimento de habilidades sociais e da autoestima, fatores de grande importância para regiões de maior

vulnerabilidade social.

Apesar do fato reconhecido, muito pouco investimento é direcionado à oferta de formação musical para a sociedade. Mesmo após a aprovação da Lei 11.769/2008, poucas ainda são as cidades que incorporaram a música como disciplina ou conteúdo obrigatórios no seu currículo escolar. Muito pelo contrário, vê-se cotidianamente relatos que destacam a ocorrência de ações impeditivas para a contratação de licenciados em música para lecionar a disciplina Artes, sobretudo nas redes estaduais de ensino. Dessa maneira, a formação musical fica em certo grau excluída da educação básica, destinando à educação não-formal e informal essa responsabilidade. Com isso, podemos destacar as iniciativas importantes relacionadas ao ensino de música desenvolvidas em diversos projetos sociais, escolas de música, conservatórios, extensões universitárias, dentre outros, sem falar nos diversos agentes de cunho informal que influem na constituição do conhecimento musical dos indivíduos.

Projeto de extensão “Música para Todos”

O projeto de extensão “Música para Todos” foi criado no segundo semestre de 2014 com o objetivo de oferecer formação musical gratuita a moradores dos bairros circunvizinhos à Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O interesse nessa região, denominada como Itaqui-Bacanga, se deu em função do seu elevado índice de vulnerabilidade social. Segundo estudo realizado por Andrade (2008), grande parte da população pesquisada nessa região apresentava rendimento mensal entre 1 e 2 salários mínimos e baixo nível de escolaridade, havendo vários bairros com altos índices de assaltos e homicídios. Com isso, o acesso dessa população a diversos serviços como saúde, cultura, esporte e lazer, tem se tornado cada vez mais difícil, sendo essa região considerada uma área de assimetrias dentro da cidade de São Luís. A partir desses dados, optou-se pelo Itaqui-Bacanga por acreditar que a música pode trazer contribuições importantes para a melhoria da qualidade de vida dos seus moradores. Tal afirmação se baseia nas conclusões de estudos que comprovam que a música tem o poder de despertar ou potencializar os sentimentos positivos existentes em cada ser humano a partir do desenvolvimento da

sensibilidade, da sociabilidade, da inteligência e do pensamento crítico (QUADROS JR., 2013). A partir do contexto foco desse trabalho e levando em consideração que o projeto está ainda em fase piloto, espera-se que o contato com a música possa influenciar positivamente na redução da criminalidade nessa região, além de fomentar um maior acesso à cultura das e pelas comunidades participantes a partir da realização de apresentações musicais resultantes dos cursos desenvolvidos.

Apesar de o público-alvo inicialmente estar centrado nos moradores da região Itaqui-Bacanga, acabaram surgindo interessados de vários outros lugares, até mesmo de cidades próximas a São Luís, os quais foram incorporados ao projeto. No total, durante esses dois semestres de existência, o “Música para Todos” conseguiu atender a aproximadamente 200 (duzentas) pessoas nas três modalidades que a compõe: Musicalização Infantil, Canto Coral e Flauta-Doce.

Para a efetivação das aulas, o projeto contou com a participação de instrutores, sendo 2 (dois) bolsistas e 5 (cinco) voluntários, todos estudantes do Curso de Licenciatura em Música (CLM) da UFMA. Com isso, o projeto vem conseguindo funcionar como um laboratório pedagógico e campo de estágio para os alunos do CLM, contribuindo para a formação acadêmica e profissional destes.

Para esse relato, por questões de extensão do texto, optamos por abordar duas das modalidades de ensino ofertadas: Flauta-Doce e Musicalização Infantil. A seguir, serão apresentados relatos de experiências dos instrutores de ambas modalidades.

Relato de Experiência 1: modalidade Musicalização Infantil

O curso de Musicalização Infantil é atualmente oferecido para 4 (quatro) turmas, divididas da seguinte maneira:

- Turma A: crianças de 1 a 2 anos de idade;
- Turma B: crianças de 2 a 3 anos de idade;
- Turma C: crianças de 4 a 7 anos de idade;
- Turma D: crianças de 8 a 11 anos de idade.

Cada uma das turmas tinha aulas no período matutino, com periodicidade de 2 (duas) vezes semanais, sendo que nas turmas A e B a hora/aula tinha duração de 40 (quarenta) minutos e nas turmas C e D estas duravam 50 (cinquenta) minutos. As crianças de 1 a 3 anos participavam das atividades acompanhadas pelos pais. Segundo os relatos destes pais, essa normativa permitiu um estreitamento dos laços de afetividade entre seus filhos e eles, sendo isso um dos objetivos do projeto.

Inicialmente, surgiram alguns obstáculos para a implementação do curso de Musicalização Infantil, tais como: problemas com a infraestrutura (sala inapropriada), falta de recursos para divulgação e aquisição de recursos didáticos para a realização das aulas, ausência de instrutores com experiência sobretudo em educação infantil, dentre outros. Assim, foi necessário contar com doações por parte dos pais e dos professores para que fossem amenizadas parte dessas dificuldades. Por fim, tivemos também que buscar a adequação da metodologia para atender a demanda surgida referente a crianças com necessidades especiais, algo que não havia sido previsto originalmente pelo projeto.

O trabalho pedagógico desenvolvido teve como base jogos musicais, atividades de apreciação, execução e criação musical, e exploração sonora com instrumentos. Nosso intuito era desenvolver atividades que despertassem a musicalidade nas crianças, possibilitando o desenvolvimento de habilidades motoras, auditivas e cognitivas.

Constatamos no início do projeto algumas reações de surpresa e resistência por parte das crianças em relação a algumas atividades produzidas em sala, sobretudo naquelas que exigiam interação entre os participantes. Entretanto, percebemos que com o passar das aulas houve adaptação e aceitação das mesmas, elevando o nível motivacional e de integração entre as crianças.

No desenvolvimento das aulas, percebemos que algumas opções metodológicas se mostraram bastante eficazes para o processo de aprendizagem do público infantil. A utilização de acompanhamento musical por violão ou teclado é um exemplo disso. Esses instrumentos possuíam um importante papel durante as atividades, pois dava ritmo e suporte harmônico às canções, tornando-as mais atrativas e estimulando as ações das crianças, estabelecendo um elo importante entre a escuta e o movimento. Havia momentos

nas aulas em que as canções mudavam de andamento de acordo com a proposta da atividade, cabendo aos instrumentos harmônicos estabelecerem a rítmica desejada pelo instrutor, auxiliando na internalização pelas crianças dos parâmetros trabalhados.

Outro instrumento bastante utilizado nas aulas foi o xilofone. Esse instrumento era uma novidade para a maior parte das crianças participantes do projeto, uma vez que elas relatavam nunca terem visto algo parecido e, segundo os pais, ficavam bastante instigados com o som produzido. O xilofone é um instrumento de fácil manejo e que permite ao professor determinar as teclas que serão usadas e aquelas que deverão ser retiradas para facilitar a compreensão e a execução musical da criança. Com o xilofone, foram desenvolvidas diversas atividades de experimentação sonora (sobretudo com os menores) e de aprendizado de elementos da linguagem musical (turmas C e D).

As aulas nas primeiras turmas (1 a 3 anos) tinham como base principal a exploração de cânticos com finalidades definidas, tais como: socialização e entrosamento do grupo, conhecimento das partes do corpo, execução de atividades motoras, etc. Como exemplo podemos citar a música “a canoa virou”, atividade em que os pais simulavam uma canoa em seu colo, tendo que balançar as crianças enquanto se cantava a música. Além disso, executávamos também com essa faixa etária a exploração sonora com instrumentos e objetos.

Com as crianças maiores (turmas C e D), ampliamos algumas das ações anteriormente citadas e incluímos atividades de percepção rítmica e auditiva, criação musical, conhecimento de timbres de instrumentos variados, atividades de pulsação mesclando movimento corporal e utilização de instrumentos musicais, dentre outras. Para essas idades, incorporamos também a iniciação à notação musical. Ela foi trabalhada com base nos métodos Orff e Kodály, tendo como instrumento de execução o xilofone. Nessas turmas foi possível tocar arranjos a 1 (uma) e 2 (duas) vozes, executar harmonia para acompanhamento de solista, realizar ditados melódicos, dentre outras atividades.

O que pudemos constatar diante de todo o desenrolar das aulas e de todo o processo foi primeiramente a grande experiência adquirida, levando em consideração a contribuição trazida para as crianças participantes, para a formação docente dos instrutores

envolvidos, para o Curso de Música e para a estruturação do próprio projeto. Pudemos verificar o progresso musical, social e de habilidade cognitivas e motoras nas crianças e a satisfação destas nas aulas. Observamos também que atualmente o número de participantes na modalidade Musicalização Infantil cresce a cada dia, muito em função da propaganda “boca-a-boca”, sendo interpretado este fato como uma aprovação da proposta pela comunidade local e pelas próprias crianças. Assim, esperamos que o trabalho seja ampliado e que possamos levar o ensino-aprendizado de música para um quantitativo ainda maior de pessoas.

Relato de Experiência 2: modalidade Flauta-Doce

Com o objetivo de ampliar o atendimento do projeto de extensão “Música para Todos” e assistir da melhor forma possível a sociedade local, foi criada no primeiro semestre de 2015 a modalidade Flauta-Doce. A escolha desse instrumento foi pensada de modo a proporcionar a prática musical através de um instrumento de baixo custo e de fácil emissão sonora.

Essa modalidade trouxe como inovação para o projeto a diversidade etária do público atendido, abarcando crianças a partir de 6 (seis) anos de idade até idosos. Dessa maneira, o projeto efetivou a sua proposta inicial, que era levar o ensino de música de modo gratuito a toda população ludovicense, atuando como um espaço para o desenvolvimento musical, estético, cultural e social do público participante. A proposta do curso de Flauta-Doce era também o resgate social através da arte, prestando serviço à comunidade e tornando possível o relacionamento e o entrosamento entre várias gerações dentro de uma mesma sala.

As aulas tinham duração de 2 (duas) horas semanais e eram realizadas na própria UFMA. Como instrutores, o projeto contava com 1 (um) bolsista e 2 (dois) voluntários, todos eles alunos do CLM da UFMA e que possuíam experiência tanto tocando quanto lecionando Flauta-Doce. Para o início das atividades, foram utilizadas a sala, as flautas e as estantes de partituras disponibilizadas pelo CLM.

Acerca do desenvolvimento das aulas, nos primeiros contatos, foram realizadas a apresentação do instrumento com uma breve explicação sobre montagem, história, postura e posições das notas. Para a elaboração das aulas, tivemos como base a técnica de estudo dirigido (CRUVINEL, 2005). Desta forma, dividíamos a aula em três momentos: primeiro, iniciávamos revisando o assunto da aula anterior; depois, aplicávamos um novo problema técnico e/ou conteúdo; ao final, utilizávamos o assunto estudado em uma música ou exercício em grupo.

Os materiais e conteúdos envolvidos nas primeiras aulas foram preparados pelos próprios instrutores com base na observação do desenvolvimento de cada aluno na turma, objetivando atingir resultados efetivos no menor tempo possível. Inicialmente, utilizamos somente a flauta-doce soprano e trabalhamos as notas Sol³, Lá³, Si³, Dó⁴, Ré⁴. A partir do momento que a turma executou estas notas sem dificuldades, adquirimos a liberdade para trabalhar algumas canções como "Ode a Alegria" e "Asa branca", ambas de conhecimento dos participantes. A prática de repertório com músicas conhecidas pelos alunos funciona como um fator motivacional, uma vez que o interesse aumenta e a assimilação e reprodução ocorrem de maneira mais rápida. Reservávamos em cada aula momentos para ensinar teoria e percepção musical, pois um dos nossos objetivos era trabalharmos todo o repertório e exercícios através da leitura e interpretação de partituras.

Desde a primeira aula, solicitamos a aquisição dos instrumentos por parte dos participantes, sobretudo por questões de higiene e estudo individual extraclasse. Naturalmente, nem todos puderam comprar o instrumento, sendo notada uma diferença considerável no desenvolvimento desses alunos em comparação com aqueles que adquiriram a flauta. Este vem sendo um dos nossos principais desafios do curso: ensinar música para uma turma na qual uma parte considerável dos alunos pratica o instrumento exclusivamente durante as aulas.

Com relação a outros desafios encontrados, podemos citar a dificuldade em desenvolver uma metodologia para trabalhar com um público bastante heterogêneo, havendo alunos com alguma vivência com o instrumento e outros totalmente iniciantes. Essa dificuldade se acentuava ainda mais em virtude do fator idade, tendo em vista que a

assimilação do conteúdo por um adulto é diferente de uma criança. Arelado a isso, existia o fato de que algumas das crianças ainda não eram totalmente alfabetizadas, necessitando assim de maior atenção dos instrutores. Por último, outra grande dificuldade estava na evasão e matrículas de alunos do decorrer do semestre, algo bastante característico em projetos sociais e de extensão. Essas questões são frequentemente analisadas para se tentar aperfeiçoar e futuramente ampliar a proposta desenvolvida.

Relacionado a isso, uma das estratégias metodológicas utilizadas nessa modalidade e que surgiu a partir da observação das dificuldades enfrentadas foi convidar os pais para participarem como ouvintes nas aulas. Por contar com um número considerável de crianças, observávamos que os pais ficavam aguardando pelos corredores do Centro de Ciências Humanas enquanto a aula transcorria. Com isso, nossa hipótese era de que, assistindo as aulas, eles poderiam aprender sobre o instrumento e, assim, auxiliar seu filho no estudo desenvolvido em casa, algo parecido com o proposto pelo método Suzuki. Até o momento temos verificado que esta hipótese está sendo comprovada e que a estratégia tem surtido efeitos positivos, sobretudo nos casos de crianças com necessidades especiais. Para nossa surpresa, grande parte desses pais acabaram optando em se tornarem alunos do projeto e, com isso, conseguimos a ampliação do público atendido.

Mesmo com as dificuldades encontradas e desafios a serem superados, é possível avaliar como satisfatórios os resultados obtidos na modalidade Flauta-Doce até o momento, uma vez que os alunos a cada aula têm demonstrado maior interesse em aprender e o conteúdo ensinado está sendo assimilado a contento. A diversidade presente na turma sem dúvida tem sido um importante fator para o crescimento musical e pessoal dos alunos, o que por sua vez demanda dos instrutores a reflexão sobre a metodologia de ensino e a criação de estratégias para atender da melhor forma possível às necessidades de aprendizagens desses alunos. Por outro lado, essa tem sido uma grande oportunidade para os instrutores ampliarem a sua formação profissional e terem contato com a metodologia de ensino coletivo de música, algo ainda pouco explorado no currículo do CLM. Dessa forma, observa-se a concretização da proposta cerne da Universidade: congregação entre ensino-pesquisa-extensão.

Considerações finais

A partir dos relatos aqui expostos, foi possível perceber que o projeto de extensão “Música para Todos” vem conseguindo atingir o seu objetivo principal: oferecer formação musical gratuita à população ludovicense. Vale ressaltar que iniciativas dessa natureza são importantes para aproximar o meio acadêmico da sociedade que a mantém, permitindo ao cidadão comum a sensação de pertencimento àquele território. Com isso, é possível acreditar que o aumento de ações extensionistas, sobretudo aquelas musicais, pode sim transformar a sociedade em que vivemos, tornando-a um local de acesso mais fácil a serviços como educação, cultura, saúde e lazer.

Por outro lado, sob a ótica da formação do professor, cabe destacar que ações que promovam a inserção do licenciando em contextos de ensino-aprendizagem musical ainda durante a sua formação universitária (como faz o PIBID, por exemplo), contribuem para uma melhor capacitação acadêmica e profissional desse indivíduo, preparando-o de maneira mais adequada para o mercado de trabalho. Assim, roga-se que cada vez mais propostas como essa sejam multiplicadas nos vários contextos brasileiros, contribuindo cada vez mais para a formação de melhores profissionais e melhores cidadãos nesse país.

Referências

ANDRADE, Milena. *Mapeamento das unidades de paisagem, da sensibilidade ambiental e da vulnerabilidade social na área do Porto de Itaqui-Bacanga, Ilha de São Luís, MA*. Belém: UFPA, 2008.

BLACKING, John. *How musical is man?* London: University of Washington Press, 1973.

CRUVINEL, Flávia. *Educação Musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: ICBC, 2005.

GARDNER, Howard. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Chicago: Basic Books, 1983.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *Revista Eletrônica de Musicologia*, Curitiba, v. 9, p. 1-8, out. 2005.

NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts*. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.

QUADROS JR., João. *Preferencias musicales en estudiantes de enseñanza secundaria en Brasil: El caso de la ciudad de Vitória, Espírito Santo*. Melilla: UGR, 2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 99-107, mar. 2004.